



INFORME SALA DE SITUAÇÃO NACIONAL
ARBOVIROSES – Nº 4
DIA: 12.05.2022

1. OPERACIONALIZAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO

Foi ativada em 09/05/2022 pela Secretária de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) a Sala de Situação Nacional de Arboviroses. A ativação da sala contou com a presença de Arnaldo Medeiro (Secretário de Vigilância em Saúde), Socorro Gross (Representante da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde - OPAS/OMS), Cássia Rangel (Diretora do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – DEIDT), Daniela Buosi (Diretora do Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública – DSASTE), Cássio Peterka (Coordenador da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses - CGARB), Janaína Sallas (Coordenadora da Coordenação Geral de Emergências em Saúde Pública - CGEMSP), além dos técnicos das respectivas coordenações.

A ativação da sala tem como objetivos de reduzir o número de casos graves e evitar óbitos por arboviroses no Brasil, além de monitorar e analisar a situação das arboviroses, com ênfase em dengue grave, dengue com sinais de alarme para orientar o planejamento execução e desencadear ações oportunas; analisar o perfil dos óbitos por arbovírus; monitorar e disponibilizar oportunamente os resultados de diagnósticos laboratoriais específicos; alertar, orientar e fortalecer o apoio técnico, operacional e logístico às esferas de gestão, vigilância e atenção à saúde para as ações no enfrentamento dos casos graves e óbitos por arboviroses; identificar as fragilidades existentes na rede de atenção e estabelecer estratégias para seu fortalecimento; reduzir casos graves das doenças através de estratégias específicas na rede de atenção à saúde; realizar difusão da informação sobre a situação e prevenção das arboviroses, com variadas estratégias de comunicação para fortalecer a resposta no território, para o setor saúde e para a população em geral.

A sala funcionará de forma presencial de segunda a sexta-feira no horário de 08h às 17h, na sala 608 do Edifício PO 700, com briefing às 08h e o debriefing as 17h, com periodicidade diária. A comunicação institucional se dará através do e-mail: ss.arbo@saude.gov.br

Foi elaborado o plano de ação com vigência inicial de 15 dias, podendo este período ser ampliado de acordo com a situação epidemiológica vigente e dos cenários de risco. A data inicialmente prevista para desativação é 23/05/2022.

1. Atividades gerais desenvolvidas (12/05/2022)

CGARB (controle vetorial):

- Foram atualizadas as informações referentes aos inseticidas encaminhados às UFs em 2022 (até 12/05) para as ações de controle vetorial das arbovirose;

Sala de Situação:

- Realizada videoconferência com Minas Gerais e Distrito Federal
- Confirmada videoconferência com o estado do Tocantins para amanhã (12/05)
- Apresentação do cenário no CME executivo
- Estabelecimento de municípios prioritários - Análise de curvas epidêmicas por município por meio de diagramas de controle
- Validação do fluxo assistencial e Card de manejo clínico com especialistas da rede
- Reunião com o NUCOM para reforço da campanha, atividades de controle vetorial e peças nos meios oficiais do Ministério da Saúde
- Elaboração de Card informativo diário
- Elaboração de informe diário

SAES/FN-SUS:

- Elaboração de proposta para card de diagnóstico diferencial covid x dengue;
- Elaboração de proposta para Nota Técnica de diagnóstico diferencial covid x dengue;
- Elaboração de proposta de campanha de mídia para educação em saúde focada na população (Alerta sobre o cenário da dengue/Usos de repelente/Cuidado com água parada/Orientações de quanto à procura de profissionais de saúde ao aparecimento de sinais);

CGLAB:

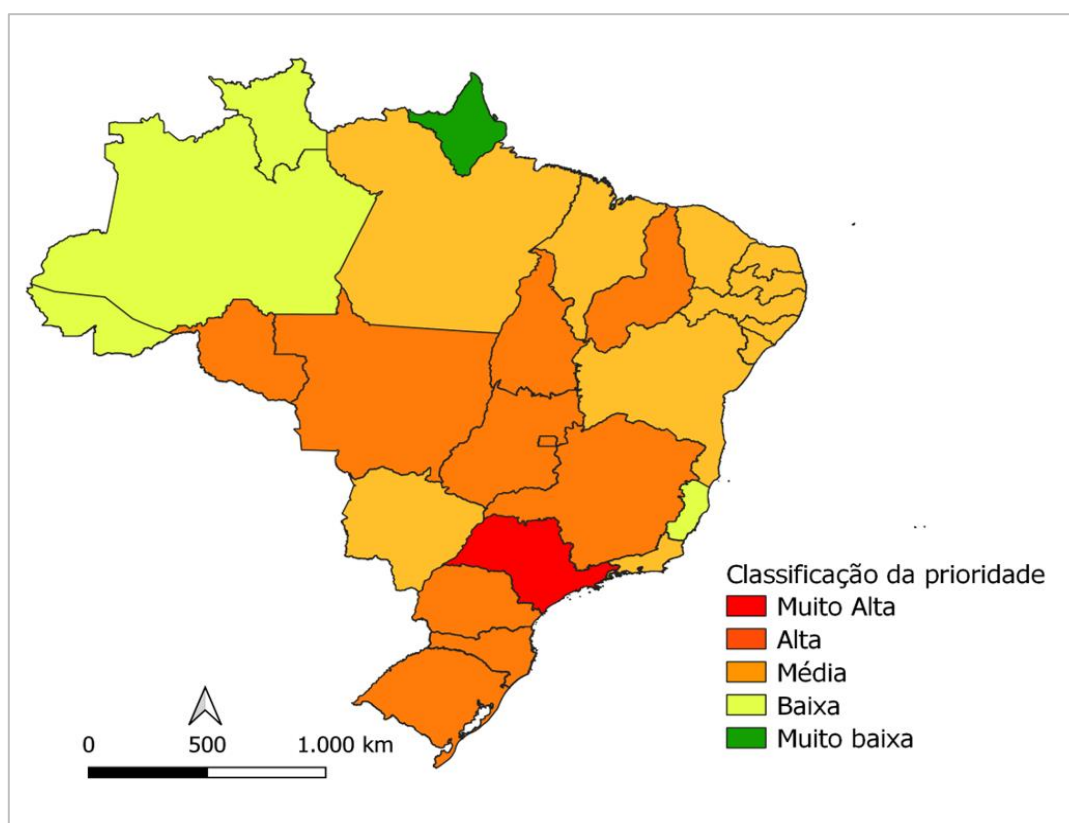
- Reunião técnica mensal com os laboratórios de referência no diagnóstico das arbovirose.
- Sensibilização da rede quanto a ativação das salas de situação estaduais e Nacional para resposta à potencial emergência de saúde pública, quanto à possibilidade de aumento da demanda laboratorial com fins de diagnóstico complementar.

2. Eixo Vigilância Epidemiológica

2.1. Coordenação Geral de Vigilância das Arboviroses (CGARB)

A partir da matriz de risco dos estados prioritários, foi realizada estratificação dos municípios que concentram os maiores números de casos dos estados que apresentaram classificação MUITO ALTA e ALTA até SE 17. Foram eles: São Paulo, Goiás, Paraná, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Piauí, Rondônia e Tocantins (Figura 1).

Figura 1. Classificação das Unidades Federadas de acordo com a classificação da prioridade de ações da Sala de Situação Nacional de Arboviroses, 2022.

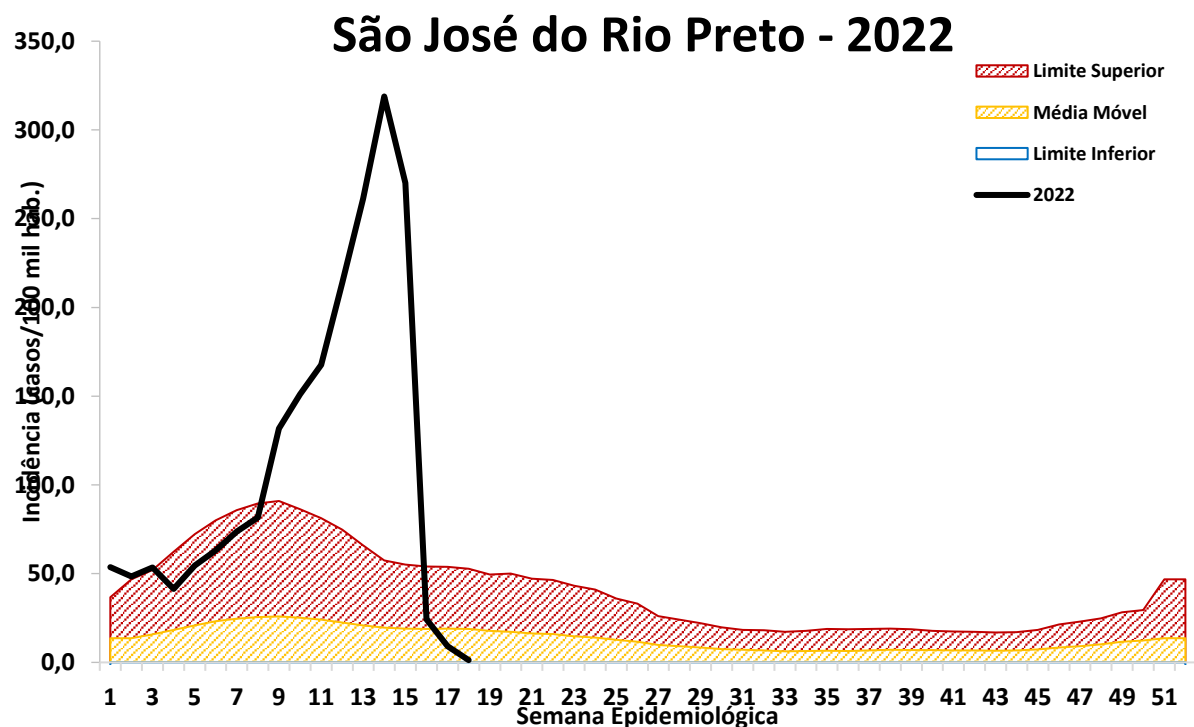


Em São Paulo, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 30,1% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

Tabela 1. Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, São Paulo, SE 1 a 18 de 2022.

São Paulo	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência Acumulada
354980 São José do Rio Preto	8347	5,302	5,302
355710 Votuporanga	7653	4,861	10,163
350320 Araraquara	6258	3,975	14,138
355030 São Paulo	5154	3,274	17,411
354340 Ribeirão Preto	4760	3,023	20,435
350950 Campinas	3994	2,537	22,972
350650 Birigui	3773	2,396	25,368
353650 Paulínia	3403	2,161	27,530
351620 Franca	2954	1,876	29,406
350280 Araçatuba	2727	1,732	31,138

Figura 2. Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, São José do Rio Preto, SE 1 a 18 de 2022.

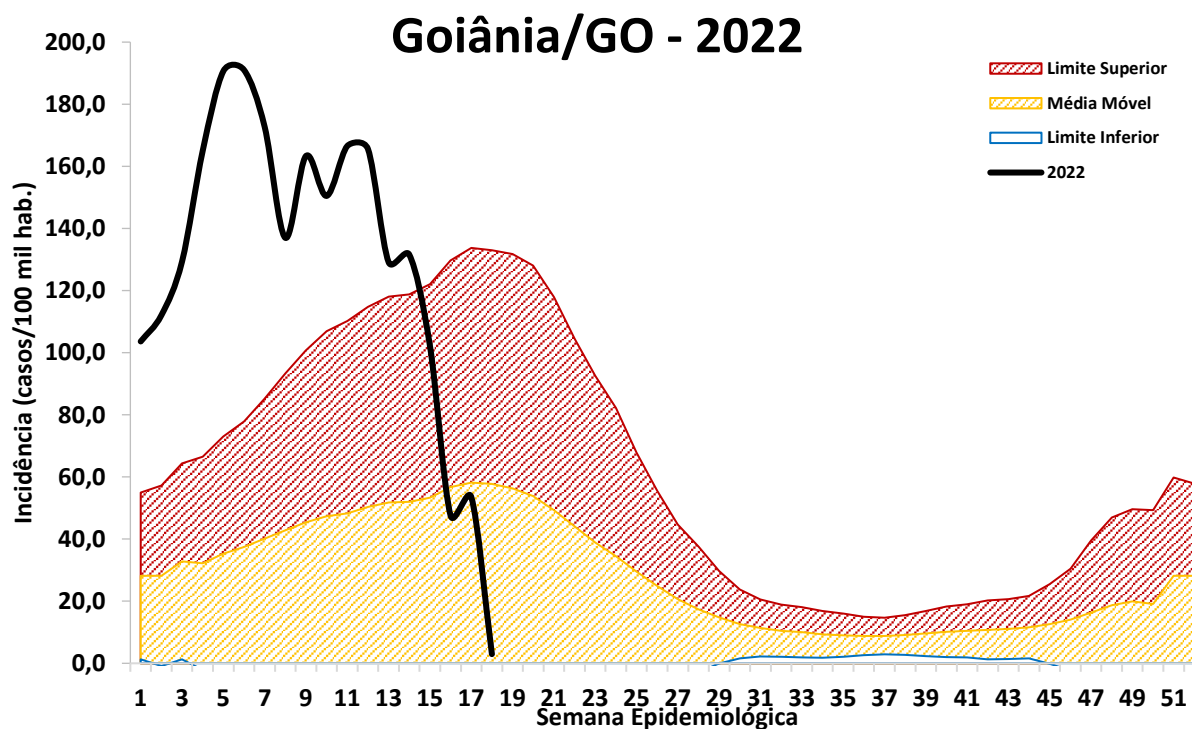


Em Goiás, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 59,2% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

Tabela 2. Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Goiás, SE 1 a 18 de 2022.

Goiás	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência Acumulada
520870 Goiânia	33662	30,006	30,006
520140 Aparecida de Goiânia	8624	7,687	37,694
521190 Jataí	4076	3,633	41,327
520110 Anápolis	3923	3,497	44,824
521880 Rio Verde	3767	3,358	48,182
522045 Senador Canedo	3691	3,290	51,472
521150 Itumbiara	2775	2,474	53,946
521000 Inhumas	2628	2,343	56,288
520510 Catalão	1967	1,753	58,042
522140 Trindade	1332	1,187	59,229

Figura 3. Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Goiânia/GO, SE 1 a 18 de 2022.

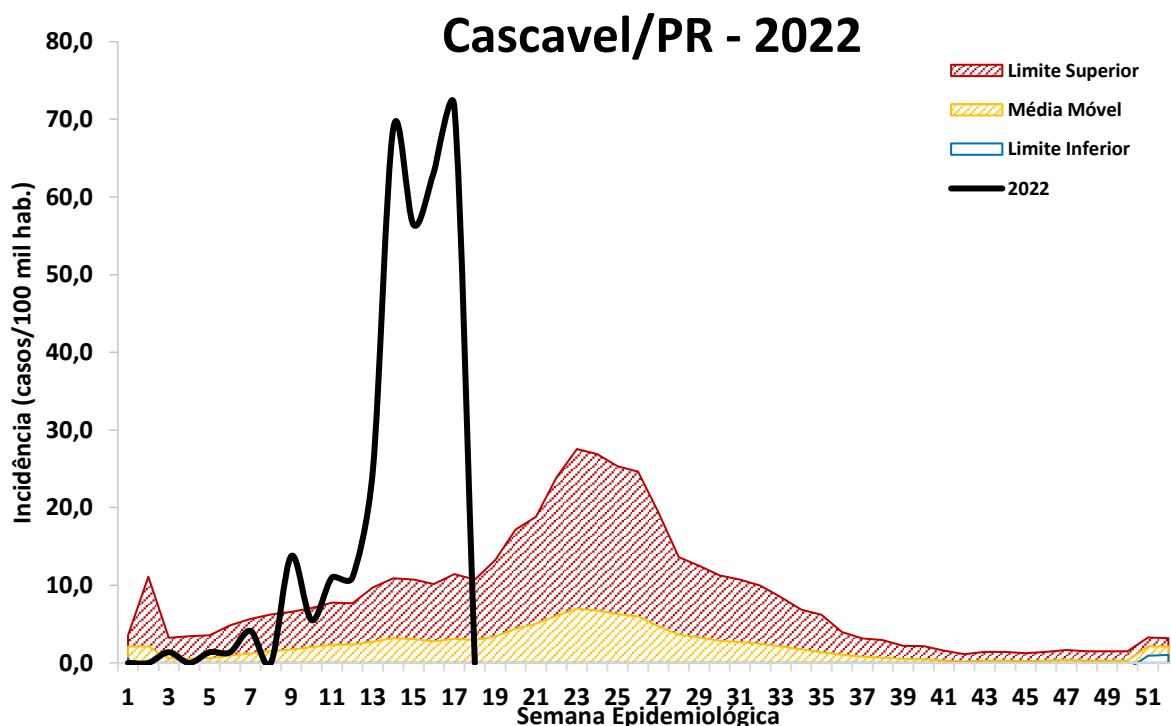


No Paraná, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 37,1% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

Tabela 3. Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Paraná, SE 1 a 18 de 2022.

Paraná	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência Acumulada
410480 Cascavel	7076	8,676	8,676
410840 Francisco Beltrão	4233	5,190	13,867
411850 Pato Branco	3337	4,092	17,959
411580 Medianeira	2609	3,199	21,158
411460 Marechal Cândido Rondon	2556	3,134	24,292
411520 Maringá	2441	2,993	27,285
411370 Londrina	2284	2,801	30,086
411560 Matelândia	2002	2,455	32,540
412720 Terra Boa	1867	2,289	34,830
410830 Foz do Iguaçu	1861	2,282	37,112

Figura 4. Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Cascavel/PR, SE 1 a 18 de 2022.

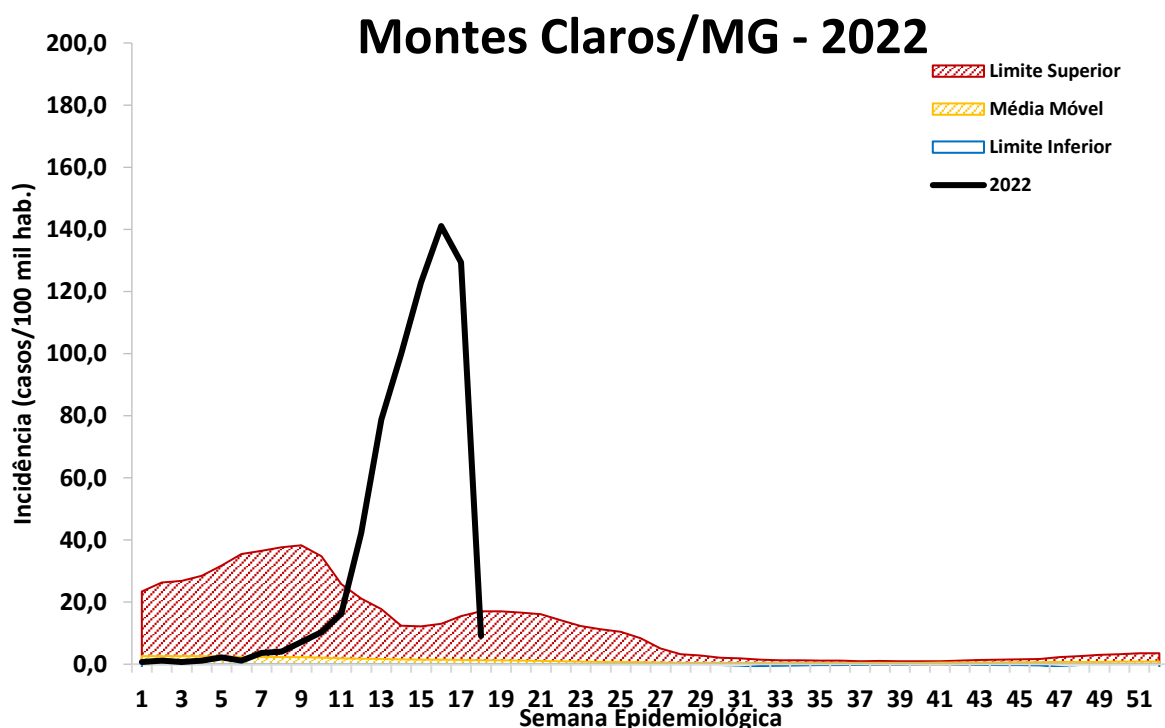


Em Minas Gerais, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 35,4% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

Tabela 4. Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Minas Gerais, SE 1 a 18 de 2022.

Minas Gerais	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência Acumulada
314330 Montes Claros	2495	5,356	5,36
317040 Unaí	2397	5,146	10,50
314800 Patos de Minas	2339	5,021	15,52
312710 Frutal	2045	4,390	19,91
310620 Belo Horizonte	1413	3,033	22,95
317020 Uberlândia	1412	3,031	25,98
315150 Piumhi	1236	2,653	28,63%
313510 Janaúba	1166	2,503	31,13%
312430 Espinosa	1062	2,280	33,41%
313420 Ituiutaba	925	1,986	35,40%

Figura 5. Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Montes Claros/MG, SE 1 a 18 de 2022.

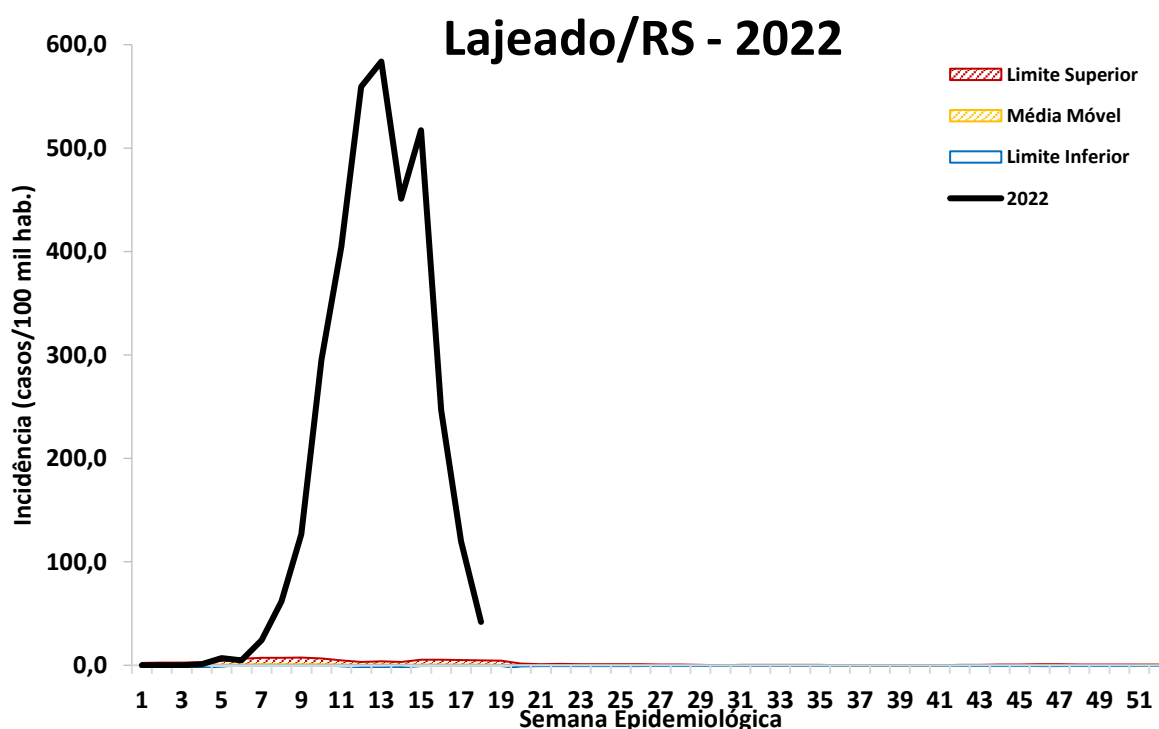


Em Rio Grande do Sul, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 41,69% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

Tabela 5. Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Rio Grande do Sul, SE 1 a 18 de 2022.

Rio Grande do Sul	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência Acumulada
431140 Lajeado	2428	6,92	6,92
431490 Porto Alegre	2398	6,83	13,75
431720 Santa Rosa	1715	4,89	18,63
430960 Horizontina	1552	4,42	23,05
431405 Parobé	1378	3,93	26,98
430760 Estância Velha	1318	3,75	30,73
431010 Igrejinha	1087	3,10	33,83
431590 Rodeio Bonito	993	2,83	36,66
430470 Carazinho	917	2,61	39,27
431680 Santa Cruz do Sul	851	2,42	41,69

Figura 6. Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Lajeado/RS, SE 1 a 18 de 2022

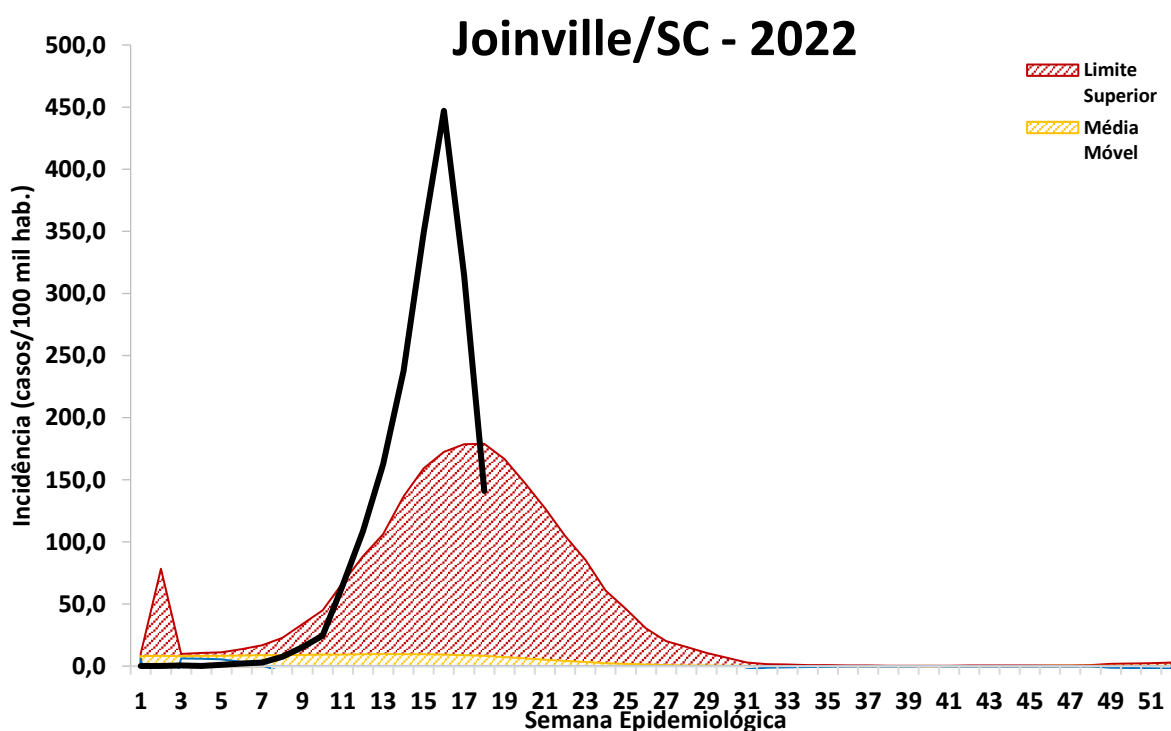


Em Santa Catarina, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 67,3% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

Tabela 6. Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Santa Catarina, SE 1 a 18 de 2022.

Santa Catarina	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência Acumulada
420910 Joinville	8708	18,390	18,390
420420 Chapecó	5677	11,989	30,378
420240 Blumenau	4230	8,933	39,311
421050 Maravilha	3104	6,555	45,866
420430 Concórdia	2331	4,923	50,789
420540 Florianópolis	2193	4,631	55,420
421210 Palmitos	1702	3,594	59,014
421750 Seara	1371	2,895	61,909
421100 Mondai	1298	2,741	64,651
421950 Xanxerê	1268	2,678	67,328

Figura 7. Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Joinville/SC, SE 1 a 18 de 2022

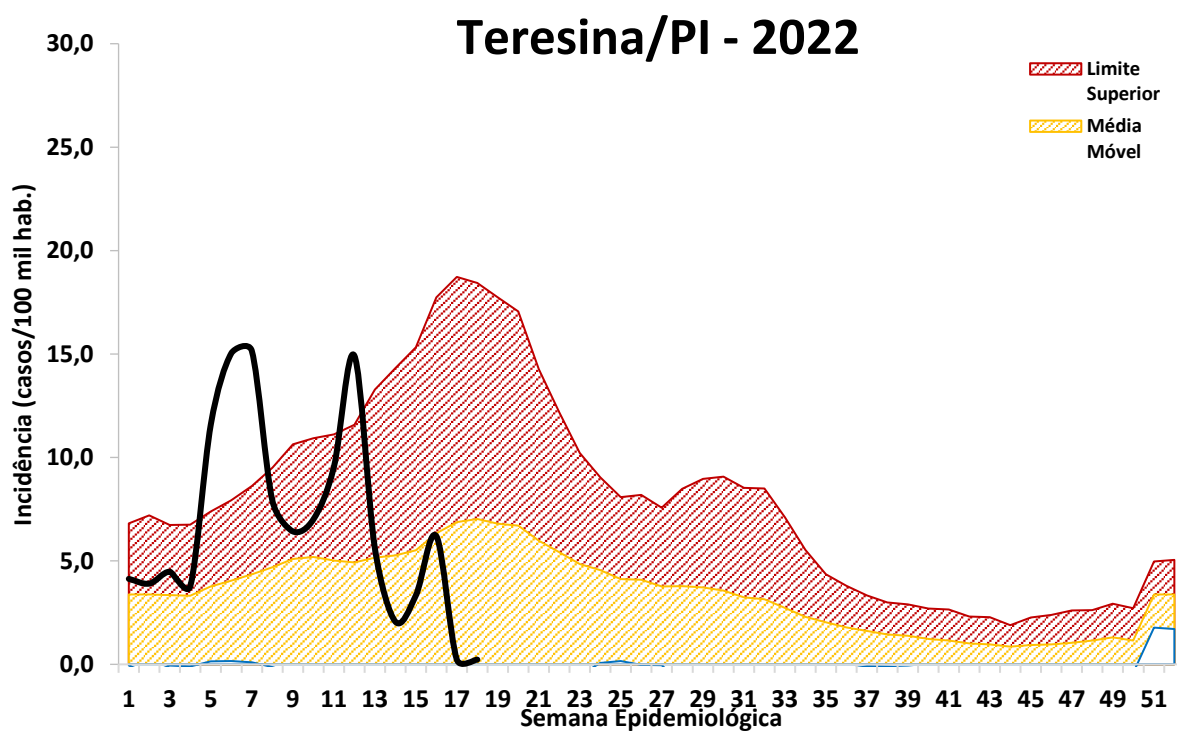


Em Santa Catarina, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 67,3% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

Tabela 7. Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Piauí, SE 1 a 18 de 2022.

Piauí	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência Acumulada
221100 Teresina	802	0,127	12,65
220770 Parnaíba	328	0,052	17,83
221080 Simplício Mendes	297	0,047	22,51
220220 Campo Maior	266	0,042	26,71
221050 São Pedro do Piauí	262	0,041	30,85
220700 Oeiras	224	0,035	34,38
220830 Piracuruca	186	0,029	37,31
220320 Curimatá	176	0,028	40,09
220777 Patos do Piauí	160	0,025	42,62
220570 Luís Correia	145	0,023	44,90

Figura 8. Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Teresina/PI, SE 1 a 18 de 2022

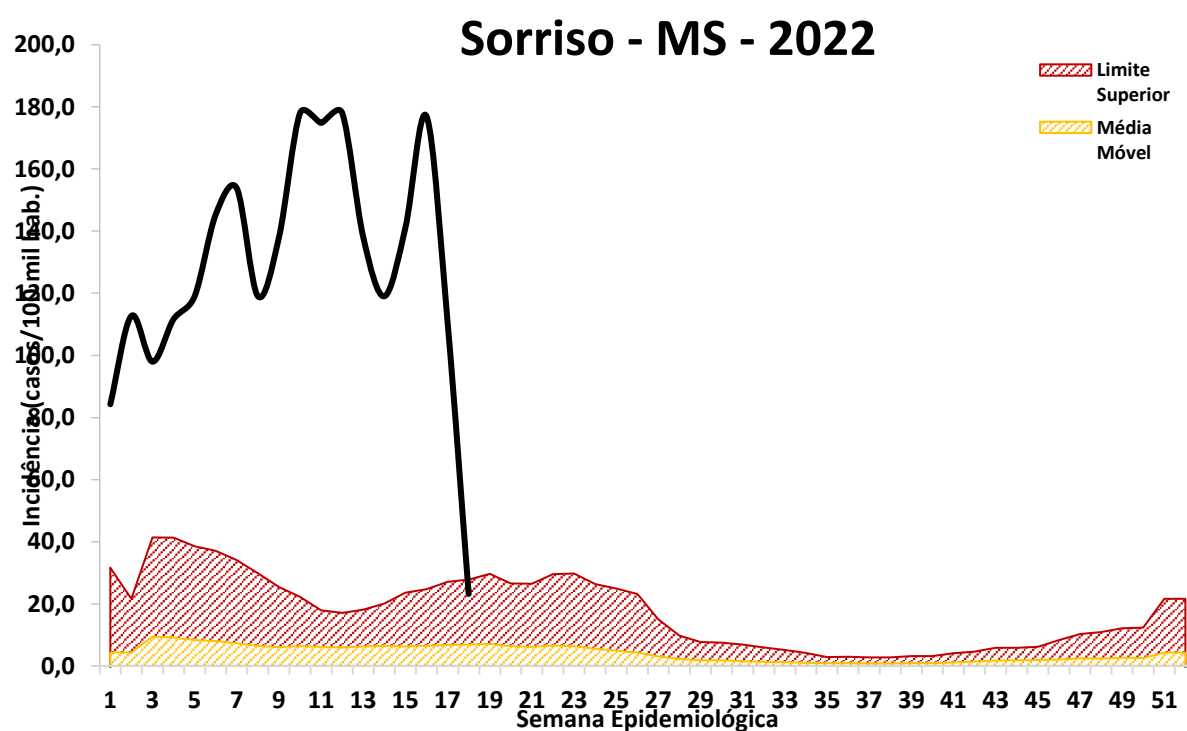


Em Mato Grosso do Sul, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 50,6% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

Tabela 7. Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Mato Grosso do Sul, SE 1 a 18 de 2022.

Mato Grosso do Sul	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência Acumulada
510792 Sorriso	2220	10,358	10,358
510790 Sinop	1738	8,109	18,467
510525 Lucas do Rio Verde	1707	7,964	26,431
510622 Nova Mutum	1479	6,901	33,332
510706 Querência	886	4,134	37,466
510180 Barra do Garças	654	3,051	40,517
510025 Alta Floresta	604	2,818	43,335
510263 Campo Novo do Parecis	575	2,683	46,018
510795 Tangará da Serra	520	2,426	48,444
510340 Cuiabá	462	2,156	50,600

Figura 9. Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Sorriso/MS, SE 1 a 18 de 2022

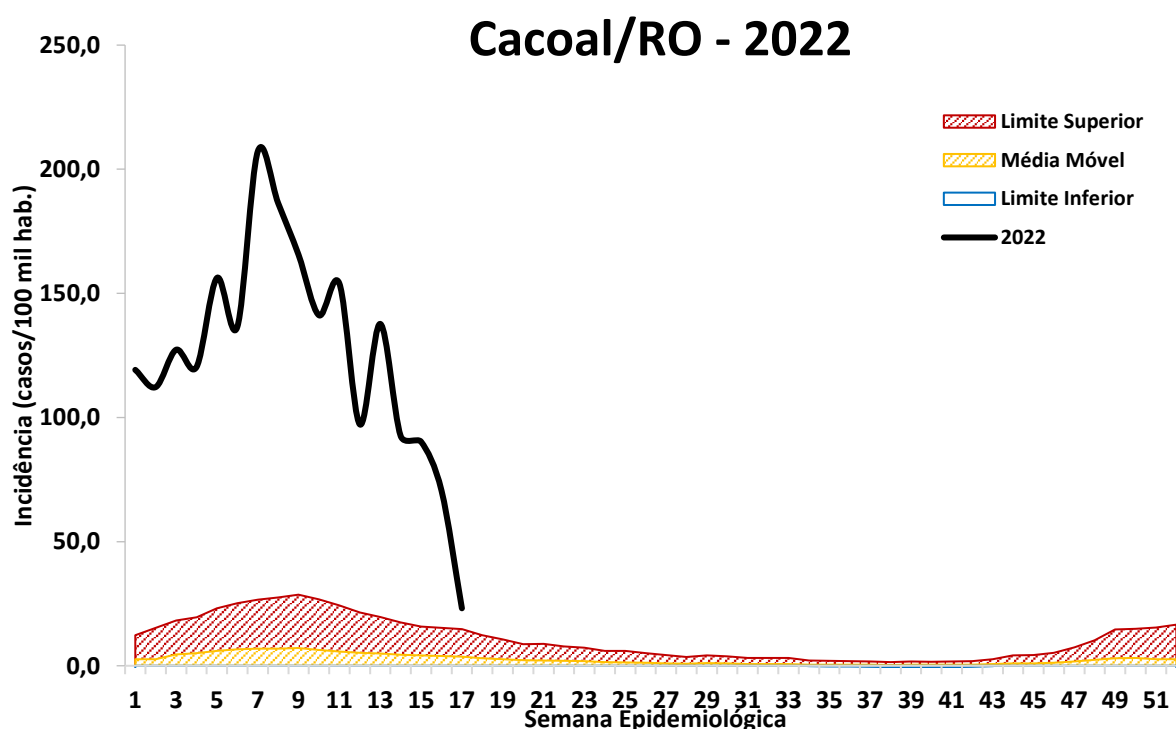


Em Rondônia, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 80,6% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

Tabela 8. Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Rondônia, SE 1 a 18 de 2022.

Rondônia	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência Acumulada
110004 Cacoal	1789	31,653	31,653
110002 Ariquemes	611	10,810	42,463
110020 Porto Velho	524	9,271	51,734
110150 Seringueiras	311	5,502	57,236
110009 Espigão D'Oeste	278	4,919	62,155
110012 Ji-Paraná	256	4,529	66,684
110045 Buritis	244	4,317	71,001
110014 Nova Brasilândia D'Oeste	228	4,034	75,035
110025 Presidente Médici	177	3,132	78,167
110030 Vilhena	142	2,512	80,679

Figura 10. Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Cacoal/RO, SE 1 a 18 de 2022

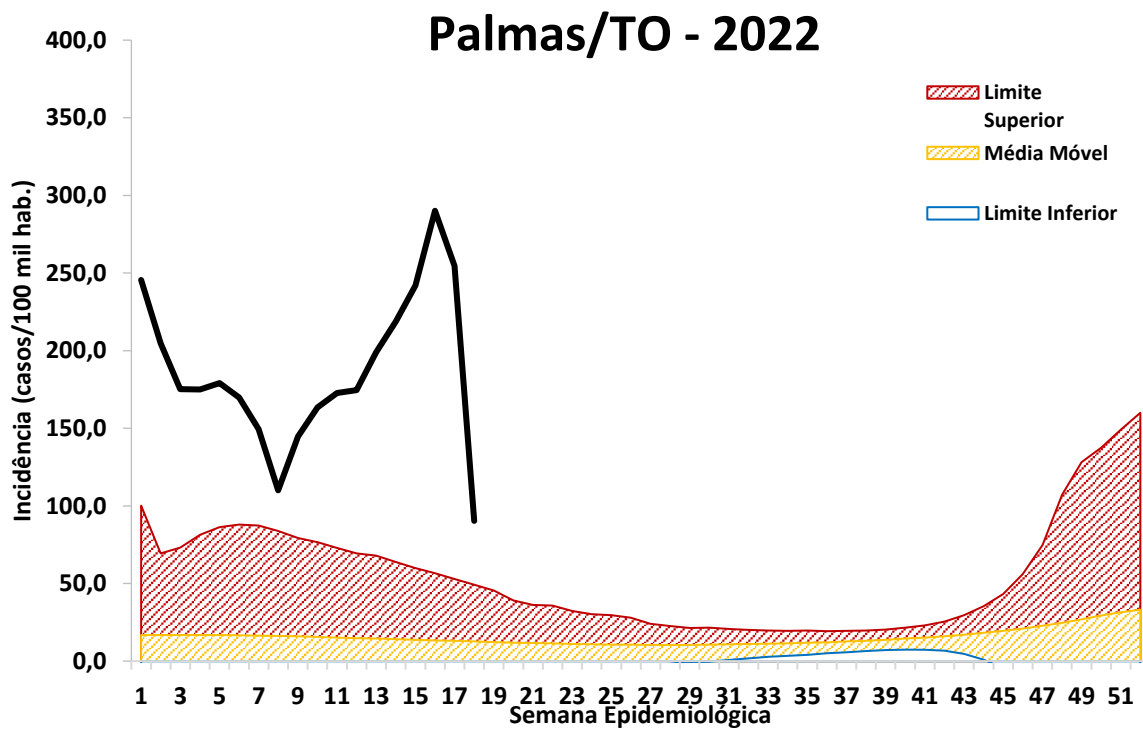


Em Tocantins, os dez municípios que concentram o maior número de casos corresponderam a 77,7% dos casos prováveis de dengue no estado. São eles:

Tabela 9. Distribuição da frequência absoluta, relativa e acumulada dos casos prováveis de dengue, Tocantins, SE 1 a 18 de 2022.

Tocantins	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência Acumulada
172100 Palmas	10033	54,480	54,480
170210 Araguaína	939	5,099	59,579
171820 Porto Nacional	863	4,686	64,265
171610 Paraíso do Tocantins	767	4,165	68,430
172120 Tocantinópolis	439	2,384	70,813
170950 Gurupi	308	1,672	72,486
171190 Lagoa da Confusão	268	1,455	73,941
170710 Divinópolis do Tocantins	244	1,325	75,266
172065 Silvanópolis	230	1,249	76,515
171320 Miracema do Tocantins	224	1,216	77,731

Figura 11. Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue, Palmas/TO, SE 1 a 18 de 2022



2.2 Coordenação Geral das Emergências em Saúde Pública (CGEMSP)

2.1.1. Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS)

- Quanto às informações sobre as salas de situação ativas, o CIEVS/ES informou que possuem sala ativa no estado com a seguinte ponto focal: Orlei Amaral Cardoso, e-mail: orleicardoso@saude.es.gov.br. Para os demais estados, aguarda-se resposta.
- Sem registro de notificações compulsória imediata no dia 22/05
- Em 22/05, o CIEVS Nacional enviou 11 alertas para a rede sobre arboviroses no Brasil.